

OS CALENDÁRIOS MAÇÔNICOS E SUAS CORRETAS APLICAÇÕES

Kenny Ismail

1. Introdução

A Maçonaria possui diferentes tipos de calendários, usados nos mais diversos ritos e épocas, cada um com sua própria lógica e significados. Porém, isso tem gerado certas confusões históricas, principalmente no Brasil, com sua pluralidade de Ritos e carência de registros legais disponíveis, de bibliotecas maçônicas e, principalmente, de literatura maçônica de qualidade.

Nesse cenário caótico, muitas vezes as Obediências Maçônicas, Lojas e demais corpos maçônicos brasileiros encontram dificuldades e não encontram consenso na adoção dos calendários utilizados em seus certificados.

Pensando nisso, este artigo tem por objetivo disponibilizar uma relação dos tipos de calendários maçônicos existentes e seus mecanismos de funcionamento, de forma a esclarecer de uma vez por todas esse tema, disponibilizando aos interessados, sejam estudiosos de Maçonaria ou secretários com a missão de confeccionar diplomas, acesso a informação organizada e confiável.

Dessa forma, espera-se colaborar com a redução de confusão resultante do registro de data em atas, documentos e certificados maçônicos brasileiros, matéria essa que deveria ser das mais simples, mas que faz com que até comemoremos o Dia do Maçom no dia errado.

2. Tipos de Calendários

2.1. Calendários Não-Maçônicos

Calendários que não são genuinamente maçônicos, mas suas menções são importantes, visto que servem de base para o cálculo de um ou mais sistemas de datação utilizados na Maçonaria. Há vários outros calendários não maçônicos que foram ou ainda são utilizados em algumas situações, entretanto, por não terem relação direta com os calendários maçônicos apresentados neste artigo, não serão mencionados.

2.1.1. Era Comum, Era Corrente ou Era Vulgar (E. V.)

Também conhecido como *Anno Domini*, termo em latim que significa “Ano de nosso Senhor”, o qual pode ser encontrado por sua sigla, A. D. Trata-se do calendário gregoriano, promulgado pelo Papa Gregório XIII em 24 de Fevereiro de 1582 (THIBAUT, 1981), e adotado como ano civil em praticamente todos os países. O Papa Gregório determinou a criação de um novo calendário porque o calendário juliano, que se utilizava desde 46 a.C., arredondava o ano solar para 365 dias e 6 horas, o que dava uma diferença de mais de 11 minutos por ano em comparação com o ano solar real (COIL, 1961, p. 112). Com o passar dos séculos, isso havia gerado uma diferença de dias, e o Papa desejava determinar corretamente a data da Páscoa. Naquele ano de 1582, a quinta-feira do dia 04 de Outubro, foi seguida por uma sexta-feira, dia 15

de Outubro, corrigindo o desvio do calendário anterior, e os anos passaram a ter exatos 365 dias, adotando-se o sistema de anos bissextos para suas correções periódicas.

Esse é o calendário que dá origem ao formato do dia 20 de Junho de 2013, data que servirá de comparação aos demais calendários. A Maçonaria deve utilizá-lo para todos os documentos, atas e certificados legais e para pranchas e comunicações direcionadas a pessoas ou instituições do mundo profano.

2.1.2. Calendário Judaico

Calendário utilizado no Judaísmo, adotado principalmente para as datas religiosas (BASSINI, 2004). Os judeus ortodoxos também utilizam para registrar nascimentos, casamentos e outras datas importantes. Trata-se de calendário no qual os meses são baseados no ciclo lunar, enquanto os anos são baseados no ciclo solar. Dessa forma, os anos se intercalam entre de 12 e 13 meses. Mas é desaconselhada aos corpos maçônicos a utilização desse calendário, visto ser um calendário religioso.

No calendário judaico, a data de 20 de Junho de 2013 é: 12 de Tamuz de 5773.

2.2. Calendários Maçônicos

2.2.1. Calendário da Maçonaria Simbólica

A Maçonaria Simbólica, ou seja, as Obediências Maçônicas e suas Lojas, deve adotar o *Anno Lucis* (Ano da Luz), abreviado como A.´. L.´.. Sua data é calculada acrescentando 4000 anos à data do ano civil corrente.

A adoção do *Anno Lucis* na Maçonaria Simbólica foi iniciativa de James Anderson, que acreditava que a Maçonaria deveria ter uma forma própria de marcar as datas, diferente de calendários religiosos como o judaico e o gregoriano. Ele tomou por base os cálculos de um arcebispo anglicano irlandês, James Ussher, que determinou, com base nos registros bíblicos, que o mundo teve origem no ano de 4.004 a.C. (BARR, 1985). Para facilitar a utilização, Anderson arredondou a criação do mundo para 4.000 a.C. (COIL, 1961, p. 112).

Dessa forma, tendo como exemplo o dia 20 de Junho de 2013, tem-se: 20 de Junho de 6013 do A.´. L.´.. Esse é o sistema utilizado pelas Grandes Lojas de todo o mundo, e o recomendado às Lojas e Grandes Lojas ou Grandes Orientes brasileiros para utilização nos certificados de concessão dos graus simbólicos, cartas constitutivas e demais documentos que sejam estritamente maçônicos. Sugere-se a utilização desse calendário no Simbolismo, independente do Rito adotado na Loja, de forma a padronizar a datação de certificados e cartas constitutivas pelas Obediências, reduzindo assim possíveis confusões. Dessa forma, os calendários específicos dos ritos têm suas adoções restritas aos seus respectivos Altos Graus.

2.2.2. Calendário do Rito Escocês Antigo e Aceito

Houve ocasiões no passado em que se verificou o uso do calendário hebraico em alguns Supremos Conselhos do REAA, adotando a sigla A.´. H.´., de Anno Hebraico, após a data (MACKEY, 1914, p. 129). No entanto, via de regra, atualmente adota-se nos Altos Graus do

REAA o sistema de *Anno Mundi* (Ano do Mundo), A.´. M.´., que é inspirado no Calendário Judaico, apesar de diferente desse. O sistema funciona da seguinte maneira nos dois Supremos Conselhos do REAA norte-americanos: Entre 01 de Janeiro e 31 de Agosto, deve-se adicionar 3760 anos ao ano civil corrente. Já entre 01 de Setembro e 31 de Dezembro, deve-se adicionar um ano extra, ou seja, 3761 anos ao ano civil corrente. Dessa forma, todo ano inicia-se no dia 01 de Setembro do ano anterior e encerra-se em 31 de Agosto do ano corrente, devendo os meses serem mencionados por número ordinal. Assim sendo, Setembro é o 1º mês, Outubro o 2º, Novembro o 3º, e Agosto o 12º. Trata-se de sistema adotado pela maioria dos Supremos Conselhos do Rito no mundo.

Como exemplo, o dia 20 de Junho de 2013 seria 20 do 10º mês de 5773 do A.´. M.´.

2.2.3. Calendários do Rito de York

2.2.3.1. Calendário da Maçonaria Capitular ou do Real Arco

Os Graus Capitulares do Rito de York abrangem um sistema de 04 graus: Mestre de Marca, Past Master, Mui Excelente Mestre e Maçom do Real Arco. Esses graus são concedidos em Capítulos de Maçons do Real Arco, subordinados a Grandes Capítulos de Maçons do Real Arco, os quais são filiados ao Grande Capítulo Geral de Maçons do Real Arco Internacional (*General Grand Chapter of Royal Arch Masons International*). Esses corpos adotam o *Anno Inventionis*, que significa “Ano do Descobrimento” e é abreviado como A.´. I.´.. Ele é calculado somando 530 anos ao ano civil corrente (COIL, 1961; MACKEY, 1914). Os maçons do Real Arco registram essa data porque foi o ano em que Zorobabel iniciou a construção do segundo Templo, em 530 anos antes de Cristo. A seguinte passagem bíblica está relacionada com a construção: “Então se levantaram Zorobabel, filho de Salatiel, e Jesuá, filho de Jozedeque, e começaram a edificar a casa de Deus, que está em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.” (BÍBLIA, 1969, Esdras 5:2)

Como exemplo, o dia 20 de Junho de 2013 é: 20 de Junho de 2543 do A.´. I.´.

2.2.3.2. Calendário da Maçonaria Críptica ou da Maçonaria de Conselho

Os Graus de Conselho ou Graus Crípticos do rito de York abrangem um sistema de 03 graus: Mestre Real, Mestre Escolhido e Super Excelente Mestre. Esses graus são concedidos em Conselhos de Maçons Crípticos, os quais são subordinados a Grandes Conselhos de Maçons Crípticos, esses últimos filiados ao Grande Conselho Geral de Maçons Crípticos Internacional (*General Grand Council of Cryptic Masons International*). Esses corpos utilizam o sistema de *Anno Depositionis* (Ano do Depósito), cuja sigla é A.´. Dep.´. e que é calculado somando-se 1.000 anos ao ano civil corrente (COIL, 1961; MACKEY, 1914). O uso desse ano é em observância ao ano em que a construção do Templo de Salomão foi concluída e o Templo foi consagrado, tendo em seu interior depositada a Arca da Aliança: “Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a casa do Senhor; então trouxe Salomão as coisas que seu pai Davi havia consagrado; a prata, e o ouro, e os objetos pôs entre os tesouros da casa do Senhor.” (Reis I 7:51).

Assim, o dia 20 de Junho de 2013 é registrado como: 20 de Junho de 3013 do A.´. Dep.´.

2.2.3.3. Calendário da Maçonaria Templária ou da Cavalaria Maçônica

As Ordens de Cavalaria Maçônica são 03: Ordem da Cruz Vermelha, Ordem de Malta e Ordem dos Cavaleiros Templários. Essas ordens são concedidas em Comandarias Templárias, que são subordinadas a Grandes Comandarias, essas últimas filiadas ao Grande Acampamento Templário. Esses corpos usam o formato de Anno Ordinis, termo em latim que significa “Ano da Ordem” e que é abreviado como A.º O.º. É calculado subtraindo 1118 anos do ano civil corrente (COIL, 1961; MACKEY, 1914), visto a Ordem dos Templários ter sido oficialmente fundada no ano de 1.118 (i.e.: AYALA, 2005).

Para ilustrar seu uso, o dia 20 de Junho de 2013 seria: 20 de Junho de 895 do A.º O.º.

2.2.3.4. Calendário da Ordem do Sumo Sacerdócio

Mais conhecida no Brasil como a Ordem dos Sumos Sacerdotes Ungidos, essa é uma Ordem concedida àqueles eleitos para servirem como Sumos Sacerdotes (Presidentes) de Capítulos de Maçons do Real Arco. É o correspondente no Real Arco à Instalação de um Venerável Mestre Eleito na Maçonaria Simbólica. Na Ordem do Sumo Sacerdócio adota-se o *Anno Beneicio* (Ano da Bênção), abreviado como A.º Beo.º, que é calculado adicionando 1913 anos ao ano civil corrente, pois acredita-se que Abraão foi abençoado por Melquisedeque em 1913 a.C.: “Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou” (Hebreus 7:1).

Desse modo, o dia 20 de Junho de 2013 é: 20 de Junho de 3926 do A.º Beo.º na Ordem dos Sumos Sacerdotes Ungidos.

2.2.3.5. Calendário da Ordem dos Cavaleiros Sacerdotes Templários do Santo Arco Real

Também conhecida como Ordem da Santa Sabedoria, possui uma versão inglesa e outra norte-americana. A inglesa é restrita a maçons que sejam Mestres Instalados, Maçons do Arco Real, Cavaleiros Templários e professem a fé cristã. Sua versão norte-americana, considerada como um corpo aliado ao Rito de York, é muito mais restrita, exigindo também que o candidato tenha servido como Comandante de uma Comandaria Templária. Essa Ordem utiliza o *Anno Renascenti* (Ano do Renascimento), cuja sigla é A.º R.º, e no qual se subtrai 1686 anos do ano civil corrente.

Exemplificando, o dia 20 de Junho de 2013 fica sendo: 20 de Junho de 327 do A.º R.º.

2.2.4. Calendário do Rito Adonhiramita

O Rito Adonhiramita é um rito de origem francesa, cujo calendário foi abolido pelo Grande Oriente de França em 12/10/1774, por gerar grande confusão em sua datação.

As primeiras Lojas na cidade do Rio de Janeiro, a Loja “Reunião” e depois a Loja “Comércio e Artes”, trabalharam inicialmente no Rito Adonhiramita, adotando seu calendário original. Já quando do reerguimento da Loja “Comércio e Artes” e sua divisão em três Lojas para a fundação do então Grande Oriente Brasílico, os trabalhos já ocorreram no Rito Moderno.

Porém, assim como “o uso do cachimbo deixa a boca torta”, a Loja “Comércio e Artes” por um bom tempo teve suas atas datadas ainda pelo calendário do Rito Adonhiramita, o que originou, anos depois, a confusão do Dia do Maçom.

O sistema do Calendário Adonhiramita tem por base o início do ano no dia 21 de Março, fixando nesse dia o Equinócio Vernal. Soma-se então ao ano 4000 anos, como no calendário maçônico original, criado por James Anderson. O termo utilizado para designar o ano também é “Verdadeira Luz”, similar ao termo adotado por Anderson, de *Anno Lucis* (Ano da Luz).

Considerando esse sistema, o dia 20 de Junho de 2013 é o 31º dia do 3º mês de 6013 da V.ª L.ª., no Rito Adonhiramita.

2.2.5. Calendário do Rito Moderno

O Rito Francês, também conhecido como Rito Moderno, foi adotado no Grande Oriente da França quando de sua Convenção de 1786 (i.e.: COIL, 1961, p. 268; MACKEY, 1914, p. 285). O calendário do Rito Moderno é o calendário tido como oficial no âmbito do Grande Oriente de França desde 1774, em substituição do calendário do Rito Adonhiramita. Esse calendário era baseado no sistema adonhiramita, com a diferença de que se passou a adotar como primeiro dia do ano o dia 1º de março (COIL, 1961, p. 113), e os meses passaram a ser contados pelo número ordinal. Isso facilitava no cálculo, visto que o sistema adonhiramita gerava bastante confusão. O termo relacionado ao ano geralmente utilizado também é o da Verdadeira Luz: V.ª L.ª., ou, em alguns registros do Rito Moderno, *Vraie Lumiere* (MACKEY, 1914, p. 129).

Assim, o dia 20 de junho de 2013 é o 20º dia do 4º mês de 6013 da V.ª L.ª. para o Rito Moderno.

3. Comentários Finais

A Maçonaria Brasileira é, sem dúvida alguma, uma das mais “bem servidas” em se tratando de ritos maçônicos, como bem evidencia João Guilherme da Cruz Ribeiro (2012, p. 11). Com exceção do Rito Brasileiro que, por coincidência ou não, parece não possuir calendário próprio, os demais ritos em prática no Brasil são sistemas importados, a maioria chegando ao Brasil ainda no século XIX. E cada rito, ou mesmo segmento de rito, chegou com sua própria história, seus próprios termos, paramentos e regras de funcionamento, resultantes de diferentes origens, inspirações e influências.

Iniciativa inaugurada por James Anderson, quando da Primeira Grande Loja de Londres, o primeiro calendário maçônico, por sinal muito simples de se utilizar, tinha por objetivo claro dar uma identidade própria ao registro das datas maçônicas, numa época em que ritos formalmente ainda não existiam. Conforme foram surgindo, cada rito parece ter utilizado da mesma estratégia para deixar sua marca na datação dos documentos e registros maçônicos.

Nos últimos anos, muitos desses calendários maçônicos têm caído em desuso. E quando utilizados, geralmente são acompanhados pela data no formato do calendário civil. Por esse motivo, não é de se estranhar que muitos maçons, mesmo com algumas décadas de experiência, desconheçam o funcionamento dos mesmos, até mesmo quando adeptos de um dos ritos que os possui.

Portanto, que este trabalho não sirva apenas para saciar a curiosidade daqueles que o leem, ou para servir de orientação quando se desejar confeccionar um certificado maçônico com certo requinte, senão para também registrar, de forma sucinta e organizada, um dos elementos que compõem a história dos ritos aqui citados e que pode simplesmente se perder nas brumas do tempo.

4. Referências Bibliográficas

AYALA, Carlos Martinez – “*Origem, Significado e Tipologia das Ordens Militares*”, As Ordens Militares na Europa Medieval, dir., por Feliciano Movoia Portela, 1ª ed., em Portugal, Lisboa, Chaves Ferreira – Publicações S.A., 2005

BARR, J. Why the World Was Created in 4004 BC: Archbishop Ussher and Biblical Chronology. *Bulletin of the John Rylands University*. 1985, vol. 67, no2, pp. 575-608.

BASSINI, Marili. Ensino Religioso: educação pró-ativa para a tolerância. *Revista de Estudos da Religião* Nº 2, p. 49-64, 2004.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

COIL, Henry Wilson; BROWN, William M. *Coil's Masonic Encyclopedia*. New York: Ed. Macoy, 1961.

MACKEY, Albert. *An Encyclopedia of Freemasonry*. New York e Londres: The Masonic History Company, 1914.

RIBEIRO, João Guilherme da Cruz. *O Nosso Lado da Escada*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2012.

THIBAUT, Pierre. *O Período das Ditaduras 1918-1947*. História Universal 12. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.